ANO 13.º — LISBOA — DOMINGO, 2 DE JULHO DE 1933 — N.º 3820

Diario de Lisbôa de Domingo

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

UM DESAFIO DE SENSAÇAO

O Belenenses é o campeão de Portugal

depois de ter batido o Sporting por 3 a 1

Disputou-se hoje, com foros de sensação, a final do campeonato de Portugal em «foot-ball», cuja marcha, cam varias surpresas, teve mais interesse do que no ano passado (31-32).

Antes de descrevermos o jogo não fica mal um pouco de estatistica.

Os campeonatos anteriores

Só de ha dez anos para cá se fez o Campeonato de Portugal. Os campeões de Portugal foram:

1922 — *F. C. Porto* sobre Sporting, de Lisboa (3-1).

1923 — *Sporting* sobre Academico, de Coimbra, (3-0).

1924 — *Olhanense*, do Algarve, sobre F. C. Porto, (4-2).

1925 — *F. C. Porto* sobre Sporting, de Lisboa, (2-1).

1926 — *Maritimo*, do Funchal, sobre Belenenses, de Lisboa, (2-0).

1927 — *Belenenses*, de Lisboa, sobre Vitoria, então de Lisboa, (3-0).

1928 — *Carcavelinhos*, de Lisboa sobre Sporting, de Lisboa (3-1).

1929 — *Belenenses*, de Lisboa, sobre União, de Lisboa, (2-1).

1930 — *Benfica*, de Lisboa, sobre Barreirenses, (3-1).

1931 — *Benfica*, de Lisboa, sobre F. C. Porto, (3-0).

1932 — *F. C. Porto*, sobre Belenenses, de Lisboa (2-1 após um 4-4).

Lisboa venceu 6 vezes; Porto, 3, o Algarve, 1, e o Funchal, 1.

A marcha do campeonato 1932-1933

O campeonato de Portugal de 1932-1933 pôs em luta 28 «teams», campeões das varias regiões do país.

Nas primeiras «eliminatorias» foram apurados 14 clubes:

De Lisboa: Belenenses, Sporting, Benfica, Carcavelinhos (sem jogar), União, Barreirense, Luso, (Casa Pia foi o unico de Lisboa derrotado).

Do Porto: Boa Vista, Salgueiros, F. C. do Porto.

De Setubal: Vitoria (sem jogar), Comercio-Industria.

De Coimbra: Academico.

De Aveiro: Sporting de Espinho.

Nos *oitavos de final* (em duas mãos) passaram: Benfica, Sporting, Belenenses, Barreirense (todos de Lisboa), F. C. do Porto, Salgueiros, do Porto e Vitoria, de Setubal (este com 3.º jogo de desempate).

Nos *quartos de final*, entrando o Maritimo, do Funchal, a prefazer os oito grupos passaram: Belenenses (que eliminou Barreirense), Sporting (que eliminou Maritimo), F. C. do Porto (que eliminou Benfica) e Vitoria, de Setubal (que eliminou Salgueiros).

Eis as *meias finais:*

Sporting, de Lisboa, eliminou F. C. Porto, por 1-1, 0-0 e 3-1 (este jogo de desempate.

Belenenses, de Lisboa, eliminou Vitoria, de Setubal, por 4-1 e 3-3.

O desafio do Estadio

(Pelo telefone directo)

Uma hora antes do encontro já o Estadio oferecia um aspecto dos dias grandes de foot-ball. A' hora marcada a enchente lembrava a dos Portugal-Espanha, que registam os «records» de assistencia em Portugal.

O jogo desta tarde é pelo interesse criado e pela concorrencia o maior acontecimento desportivo do ano.

Todos os que se interessam pelo desporte, seja em que modalidade fôr, estão no campo, cuja assistencia nos camarotes e nos sectores de sombra, é, pode dizer-se, selecta.

Como espectaculo, o Estadio oferece o mais curioso dos ultimos anos.

O Sporting tem mais publico, mas ha que contar com a gente do Benfica, que faz peso nos campos, e que na sua maioria apoiará os Belenenses, desportivamente.

Assiste o Chefe do Estado, sr. general Carmona, e o representante do sr. Presidente do Ministerio.

As linhas

O Belenenses, sem Augusto Silva, ainda doente, apresenta-se com uma falha no eixo do seu jogo:

Morais; Simões e Belo; Almeida, Rodrigues Alves e Cesar; Alfredo Ramos, Heitor, Rodolfo, Bernardo e José Luiz.

O Sporting está completo:

Dyson; Jurado e Serrano; Varela, Rui Araujo e Faustino; Mourão, Mendes, Gralho, Abelhinha e Valadas.

O arbitro é o sr. Antonio Palhinhas, de Setubal, dos melhores do país, e que está em plena forma e goza de prestigio. Juizes de linha são do Colegio dos Arbitros.

As «équipes» dos dois clubes entram ao mesmo tempo em campo, aplaudidissimas, e formam no meio do terreno para saudar o sr. Presidente da Republica. Ha uma solenidade desacostumada. A direcção da Federação, no meio do campo saudou os dois finalistas, tendo o sr. Raul Vieira, presidente, feito uma alocução, e entregando aos 22 jogadores e ao arbitro, medalhas comemorativas.

Os capitães dos dois «teams» saudam-se, apertam as mãos, trocam brindes e ramos de flores: Faustino e João Belo são objecto de grande ovação.

O arbitro fez tambem recomendações aos jogadores.

O inicio do jogo

Começa ás 17 e 40 escolhendo o Sporting o campo, a favor do sol.

A primeira avançada é pelo trio avançado do sazues, defendendo Serrano. Antes do primeiro minuto, Dyson, guarda-redes dos «leões», defende o primeiro remate, de «free», marcado por Almeida.

Valadas faz em replica uma corrida pela esquerda, que João Belo corta.

Escusamos de dizer: Jogo em velocidade e... nervoso.

Medem-se as forças. O Sporting conduz jogo por Gralho, que Mourão remata alto.

Parece que o arbitro, notando entradas duras, embora leais, tomou a resolução de reprimir tudo, mesmo o que podia passar.

Depreende-se já do jogo desenhado, e da constituição das «équipes», que o encontro se decidirá pelas linhas medias; isto é: por aquela que melhor souber—ou puder—segurar os avançados contrarios. A linha media do Belenenses é um pouco mais «flacida» do que a dos «leões», manifestamente mais homogenea.

O Sporting lança os seus homens pela direita, talvez confiando na vivacidade de Abrantes Mendes.

Até agora o publico, entusiastico, ainda não deixou transparecer, até nós, o peso da sua preferencia. A verdade é que a gente do Benfica é que é o fiel da balança, e parece pender para Belem.

Dyson defende dois «corners» seguidos, e os «leões» sofrem um momento de pressão.

Aos 7 minutos o Sporting está em perigo serio: uma bola, que Dyson deixou cair, fica a dansar diante das redes, e Serrano aparece e defende, «in-extremis».

Como se vê—jogo em plena emoção. Segue-se uma replica do Sporting, em remate de Abelinha, muito bom, que Morais defende, em grande alnce perigoso.

Ha um «corner» contra o Belenenses, e logo outro contra o Sporting.

Aos 15 minutos pode dizer-se que o jogo é de equilibrio, talvez com uma leve vantagem territorial do Belenenses. Os «azues» têm mais unidade, e até o medio centro Rodrigues Alves cumpre, trabalhador pelo menos.

No Sporting os medios e a defesa tem estado melhores do que o quinteto da frente.

Aos 16 minutos o Belenenses está em perigo, mas logo a seguir é o Belenenses que replica, e manifesta vantagem, mesmo na factura do jogo.

O entusiasmo do publico é enorme.

Até agora, individualmente—o que representa pouco em «association»—têm-se feito notar Serrano, Jurado, João Belo, Varela, Almeida e Rodrigues Alves.

Mas isto tudo—individuos—muda,'e depende sempre do jogo que fazem os contrarios.

Aos 20 minutos o Belenenses não só mantem, como aumenta, o leve dominio territorial que anotamos já, e manifesta uma ponta de melhor classe.

São as quatro linhas de defesa as que mais se fazem aplaudir. No meio do primeiro tempo só se ouvem palmas... e não se sabe nada.

Meio do primeiro tempo

Não ha indicação para um vencedor. O jogo, ligeiramente superior da gente de Belem não chega para a indicação, embora os «azues» tenham rematado mais.

Aos 23 minutos Valadas desperdiça um «goal» feito. E nota-se que as avançadas do Sporting têm pouca precisão, ou seja: pouca convicção tecnica, de modo que os defesas «azues» facilmente intervêm.

Os dois extremos do Sporting estão bem «tapados», e Abelhinha, o mais trabalhador da linha de ofensiva leonina, aproveita isso para furar, sem resultado.

Quanto a nós, José Luiz é o mais perigoso dos avançados de Belem, embora os outros, admiravelmente cobertos, mostrem actividade.

Aos 25 minutos o jogo vai mais equilibrado; o Sporting soube—ou conseguiu—desfazer o ligeiro dominio dos contrarios.

Em todo o caso, tudo somado e judiciosamente entendido, pode dizer-se que o Belenenses, que não é nem mais nem menos «team» do que os do Campo Grande—tem mais convicção em si proprio.

E o jogo vai em continuo entusiasmo Simões, «back» de Belem, inutiliza uma penetração «possivel» de Mourão.

Agora o Sporting tem uma serie de jogadas boas no campo azul, sem exito, aquele exito unico que interessa ao publico: o «goal» que não vem nem por um decreto.

Como se vê, são as linhas da meia defesa e defesa que em ambos os campos até agora «vivem», o que significa maior valor relativo dessas linhas, em relação ao ataque.

O Belenenses volta a tomar esse ligeiro comando a que nos temos referido, e para os entendidos «sossegados» parece o favorito. Mas o Sporting parece não se importar com isso, e lá tem a sua fé.

O goal do Sporting

Aos 28 minutos ha uma avançada do Sporting.

Gralho, com a bola nos pés, no campo do Belenenses, lança muito bem Abrantes Mendes. Este desmarca-se, e o perigo está á vista. Morais «vê», e

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Os Invalidos do Trabalho

comemoram

o 70.º aniversario da sua fundação

O Albergue dos Invalidos do Trabalho comemorou hoje o 70.º aniversario da sua fundação, com a assistencia de numerosas pessoas. Esta simpatica instituição, onde se encóntram 180 velhinhos internados, é uma das mais bem instaladas de Lisboa.

Na sessão de hoje, que foi presidida pelo sr. Julio Silva e em que falaram varios orãdores, foram descerrados os retratos de dois directores já falecidos, que são os srs. João Antonio dos Santôs e Joaquim Alberto Gonçalves, os quais, durante trinta anos, deram o melhor da sua inteligencia e actividade em prol do Albergue dos Invalidos do Trabalho.

Falou em primeiro lugar o sr. Francisco Lopes Esteves, secretario da direcção, que historiou as vicissitudes e melhoramentos por que tem passado aquela instituição.

O sr. D. Maria Clara Correia Alves fez uma breve alocução aos asilados, pondo em confronto a felicidade de que actualmente disfrutam, apesar de internados, com a de tantos outros que não têm uma cama para se deitar nem uma sopa para comer.

O sr. Carlos de Oliveira fez o elogio de todas as direcções que têm estado á frente do albergue, cuja administração tem sido modelar.

O sr. Alberto Baptista Alvares, num interessante discurso, fez o elogio do falecido director sr. João Antonio Santos.

Por fim, falou o sr. dr. José Pontes, que fez um vibrante discurso, enaltecendo a obra do Albergue dos Invalidos do Trabalho.

UMA EXCURSÃO A SAGRES

Um grupo de 90 alunos da 1.ª classe do liceu de Portimão foi ontem em excursão a Sagres. Os estudantes eram acompanhados pelos professores drs. João Pereira Zagalo, Afonso Loureiro e padre Evaristo Guerreiro. Este ultimo usou da palavra, pondo em relêvo o significado dos descobrimentos portugueses.

No proximo ano lectivo a população do liceu deve aumentar em numero superior a 100 alunos. A população algarvia espera que o sr. ministro da Instrução satisfaça as legitimas aspirações daquela provincia, elevando a nacional o Liceu Infante de Sagres.

DESPORTES

Grande acontecimento desportivo amanhã no Coliseu

Realiza-se amanhã no Coliseu uma monumental sessão desportiva, unica, excepcional, como nunca se viu em Lisboa e nunca mais se tornará a vêr e em que surgirão extraordinarias surprezas que vão causar a maior sensação.

PRAIA DA ROCHA

A convite da comissão de iniciativa da Praia da Rocha, que pretende urbanizar os terrenos junto á praia, foram ao Algarve o arquitecto Carlos Chambers Ramos e o engenheiro Silva Carvalho, a fim de dar a sua opinião sôbre a melhor forma de se proceder a esse trabalho.

VARIEDADES

HOJE

2 — Grandiosos espectaculos — 2

HOJE

de despedida da Companhia

Tró-Ló-Ló

A's 8,30 e 10,45 horas

Ultimas Representações

da consagrada super-revista brasileira em 3 actos e 26 quadros

Saudade... palavra dôce

O adeus definitivo a Portugal

AVISO — A Empresa do Variedades garante que se realizam hoje os ultimos espectaculos desta Companhia, por isso que os seus artistas seguem amanhã, no «Cuyaba», para o Rio de Janeiro.

TEATRO E CINEMA

A festa de homenagem a M.me Britton

O espectaculo de ontem no Nacional com uma sala repleta num aspecto de distinção e elegancia, fazendo-nos lembrar por alguns momentos as antigas recitas de S. Carlos, foi uma verdadeira demonstração de arte e de beleza. Poucas vezes infelizmente entre nós nos é dado um tão elevado prazer espiritual.

Se o temperamento artistico de M.me Britton se não tivera já revelado á nossa admiração em todas as suas anuais representações, bastaria a recita de ontem para consagrá-la definitivamente. Seria longa a resenha desta encantadora «soirée» de arte, se o espaço no-lo permitisse. Na verdade são dignas de todos os louvores essas raparigas cheias de graciosidade e encanto natural, que desprezando preconceitos antiquados, nos proporcionaram momentaneamente a visão da Grecia e sua estatuarias nas suas tendencias tecnicas, leves e flutuantes.

A primeira parte do programa foi dedicada á aula infantil, bibelots animados, figurinhas de Saxe de renda e leque antigo, que foram notaveis pela sua segurança e graciosidade de atitudes. Enumerar algumas uma injustiça; todas impossivel por falta de espaço.

A segunda e terceira parte especialmente, entrando num trabalho profundo e sério, deu-nos os numeros: movimentos ritmados, momento musical de Schubert, «Mon Desir». Ritmo, criações com o cunho original em que a imaginação de M me Britton é fertil, terminando pelo celebre ballado das «Horas da Gioconda» que foi executado com impecavel maestria, onde M.elle Noemia Barral como primeira figura teve incontestavelmente um triunfo.

Entre outras que nos lembramos podemos destacar no bailado «Rosas... Rosas», M.elle Paulette Daurioux que interpretou magnificamente com a sua figurinha encantadora a parte que lhe competia.

M.elle Rena Ellen Terry Pereira, no bailado «Mon Désir», figura elegante e de grande temperamento artistico, que dominou completamente a plateia, com a sua arte e sentimento.

Madame Britton vitoriada pelo publico, veio ao palco rodeada nesse momento de corbelha e presentes que as uas alunas ali levaram numa apoteose de simpatia e admiração.

O fim de festa intitulado «Viva Espanha», com indumentaria rigorosa, em matizes completamente diferentes do trabalho anterior, foi um autentico fim de festa, vindo até nós espectadores, por intermedio das graciosas «sevilhanitas» que enchiam o palco, a alegria comunicativa que reinava no mesmo, na profusão de flores encarnadas, «peinetas» e «mantons».

Para finalizar esta noticia mais um bravo muito sincero a Madame Britton.

Em vista do grande sucesso que esta linda festa teve desejariamos que ela se repetisse para satisfação de todos aqueles que por falta de lugar a ela não puderam assistir.—X.

«Fogo de vistas», na 2.ª fase

«Fogo de Vistas» entrou ontem na sua centesima representação. Não nos enganámos, portanto, quando lhe augurámos uma carreira triunfal.

Para comemorar o facto, Pereira Coelho e João de Vasconcelos e Sá, os dois felizes autores da revista, escreveram alguns numeros novos, que se estrearam com grande exito.

O elenco foi tambem enriquecido com dois artistas que são dos mais apreciados do genero ligeiro: Josefina Silva e Antonio Silva. A primeira marcou na revista uma nota elegante. O segundo manteve a plateia em permanente gargalhada, numa rabula feliz.

O publico aplaudiu, com o mesmo entusiasmo da primeira noite, os grandes numeros de exito da revista. Beatriz Costa representa com a mesma graça, a mesma intenção, a mesma inteligencia. Corina Freire não se cansa de cantar todas as noites alguns numeros de musica duma grande sugestão—e o publico não se cansa de a ouvir. Tereza Gomes triunfa agora no «Homem que passa», parodia feliz ao numero que Erico Braga faz com tanta propriedade e tanta elegancia, «A mulher que passa».

Georgina Cordeiro, um dos sorrisos mais alegres dos nossos palcos de revista, substituiu Maria Helena. O mesmo friso de raparigas bonitas continua a alegrar os olhos dos espectadores.

Em resumo. «Fogo de vistas» não é uma peça cansada. Com a transfusão de sangue novo que lhe fizeram ontem, ainda está para lavar e durar.—N.

"O pagode"

E' hoje que, finalmente, se efectua no Maria Victoria a estreia da sua nova empresa e da sua nova companhia, com a «première», em duas sessões, da revista «O pagode», em dois actos e 17 quadros, original de Silva Tavares, director-gerente da empresa; Lourenço Rodrigues e Anibal Nazaré, musica de Camilo Rebocho e Antonio Melo. Os quadros de «O pagode» são os seguintes:

«Portugal-França», «Na geral», «Fabrico nacional», «A' sombra . . . », «Costumes indios», «Rua acima», «Pé de alferes», «O papo sêco», «De chapéu alto», «Do que as mulheres gostam mais» (apoteose); «Fado falso», «Nos carrapitos da Lua», «Amendoim torrado», «Coisas da vida que passa . . . », «Chegaram os marujos», «O' escolas samiai!» e «Viva o pagode!» (apoteose).

Teatro Nacional

Não se encontrando ainda completamente restabelecida a ilustre actriz Camila Quiroga, não se realiza hoje a anunciada «matinée», representando-se á noite a graciosissima comedia em 3 actos, de Munoz Seca, «Anacleto se divorcia», o maior exito do Teatro Comedia. de Madrid, peça que se conservou no cartaz durante um ano consecutivamente. Nesta comedia tomam parte todos os elementos da magnifica Companhia Quiroga, fazendo o protagonista o grande actor Fernando Montenegro.

Atrás do reposteiro

Efectua-se esta noite, no Variedades, a despedida da Companhia Brasileira «Tró-ló-ló», que àmanhã embarca para o Rio de Janeiro, devendo assistir ao final do seu 2.º espectaculo de hoje vários artistas portugueses, em homenagem aos seus colegas brasileiros.

—A inauguração do Recreio do Povo, em Setubal, dos seus espectaculos de teatro, efectuar-se-á no dia 19 do corrente, pela Companhia Estevão Amarante, que ali fará três recitas seguidas.

—Receberam-se onte-ontem os jornais do Rio de Janeiro que se referem largamente e elogiosamente à estreia, naquela cidade, de Carlos Gomes, da Companhia Maria Matos, tendo sido esta artista alvo das maiores manifestações de carinho antes e depois da sua apresentaçao ao publico, na peça da estreia que já foi substituida pela comédia «Linguas de Prata», que teve igualmente grande sucesso.

—Está percorrendo a provincia em «tourneé» a Companhia de Lina Demoel, encontrando-se nas ilhas a de Maria Odette.

—Malograram-se as negociações que se estavam fazendo e que foram propostas directamente a uma empresa do Rio de Janeiro para a ida àquela capital de uma Companhia de teatro declamado.

—No album de Dorita del Campo, que vai estrear-se no Maria Victoria, na revista «O Pagode», figura um acróstico, com o titulo «Tributo», de um poeta do Rio de Janeiro, cujos versos são primorosos e que os assina com o seguinte pseudonimo: «U. M. Louco—Porti.»

—Entre os compositores profissionais que estão escrevendo a partitura de uma revista em ensaios, salienta-se um novel artista amador, cujo apelido está ligado ao de uma figura prestigiosa que deixou nome em Portugal como financeiro de inconcussa honradez e honestidade.

—Vinda do Porto chegou ontem a Lisboa a grande actriz Lucilia Simões, que teve na estação do Rossio uma carinhosa recepção.

—Regista hoje as suas 101 e 102 representações no Avenida a sensacional revista da actualidade, «Fogo de Vistas», em pleno triunfo.

—Termina esta noite no Coliseu o grande Torneio Internacional de Luta Pancrace com uma sessão estupenda em que é disputada a final.

—Amanhã haverá no Coliseu uma monumental sessão desportiva com grandes novidades.

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á «Chic».

OLIMPIA CLUB

Grande exito da insinuante artista PILARIN RODRIGUEZ

Estrela de baile e canto

Ultima sessão de Luta

Pancrace

Hoje, final do Torneio no

COLISEU

quem ficará sendo o campeão?

Vacompenolle? Zwahlen?

Di-lo-á o colossal combate desta noite

Termina esta noite o Torneio de Luta Pancrace, que tem sido no Coliseu um excelente motivo de reunião do publico de Lisboa, todas as noites naquela casa de espectaculos.

E' uma sessão fenomenal em que os famosos pancracistas verdadeiros azes do ring, Vancopenolle, o temivel belga e Swahlen, o impulsio suiço, tendo obtido igual classificação até hoje no torneio, disputam a final num combate estupendo de ferocidade, mas que nos deve tambem surpreender pela revelação de golpes ainda não vistos e pelas demonstrações de força, de agilidade e de tecnica. Mas qual dos dois campeões vencerá?

Se bem que este seja o melhor combate, certamente interessarão por igual forma os outros três encontros: Malpeieux, o valoroso francês que tão admirado tem sido, lutará contra o brioso Mario Gall, o antigo boxeur francês que reaparece hoje no Pancrace, depois do ferimento que sofreu no rosto em combate recente. Piroué, o destemido, contra Morandi, o agressivo. Como irá correr este combate? Agitadissimo, decerto, provocando protestos e entusiasmos. Finalmente, Marton, o ardiloso hungaro, contra Charf, o agil alemão, cujos golpes são instantaneos. Mas poderá este triunfar da esperteza e ciencia do hungaro?

Antes das lutas, haverá um acto de variedades. Preços populares. Amanhã: monumental sessão desportiva. Grande novidade.

Dr. Tomé de Lacerda

A Alimentação dos Dispépticos — Guia de dietas nas d. do estomago, intestinos e ligado *Conselhos aos Hemorroidários*

◆ ◆ NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS ◆ ◆

TEATRO NACIONAL

— Telefone 2 0379 —

Grande Companhia Argentina de Comedia

CAMILA QUIROGA

A'S 21,30 — HOJE — A'S 21,30

Não se encontrando ainda completamente restabelecida a ilustre actriz Camila Quiroga não se realizou hoje a anunciada «matinée», representando-se a noite a graciosissima comedia em 3 actos de Muñoz Seca.

Anacleto se divorcia

o maior êxito do Teatro Comedia, de Madrid, peça que se conservou no cartaz durante um ano consecutivamente. Nesta comedia tomam parte todos os elementos da magnifica Companhia Quiroga, fazendo o protagonista o grande actor Fernando Montenegro.

Amanhã, 2.ª feira, reaparição de CAMILA QUIROGA. Estreia da peça em 3 actos, de Jacinto Benavente EL DEMONIO FUE' ANTES ANGEL. Terça-feira, LA MELODIA DEL JAZZ-BAND do insigne dramaturgo Jacinto Benavente. (Neste espectaculo têm entrada os bilhetes com a data de domingo, 2, para o espectaculo da noite). Quarta-feira, 1.ª representação da alta comedia de Linares Rivas, TODO MADRID LO SABIA. Quinta-feira — Dois Espectaculos — «Matinée» ás 5 1/2 LA SERPIENTE, a aplaudida peça do comediografo argentino Armando Moock. Têm entrada neste espectaculo os bilhetes com a data de sabado, 1, para a «matinée». A' noite, ás 21,30, DE MUY BUENA FAMILIA, de Jacinto Benavente.

SORTES GRANDES

só a casa COSTA, LDA. as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77

SOFRE DOS PÉS?
Se sofre, use PO-SUPÉS—Preço Esc. 5$00
A' venda nas farmacias, drogarias e no depositario
FARMACIA PIRES, SUC.
Telef. 2 6575 R. Fanqueiros, 126

A Cidade

A "GARRETT,,
Recomeça hoje ás 19,30 horas os jantares concertos pela Orquestra de Antonio Soares.
Amanhã inauguração dos almoços, chás e jantares concertos.

Factos e Comentarios

A SEMANA POLITICA

Foi publicado o orçamento geral do Estado para o ano economico de 1933-1934 que apresenta um saldo de cêrca de dois mil contos.

* * *

Reuniu sob a presidencia do sr. dr. Carneiro Pacheco a comissão distrital de Lisboa tendo assistido tambem os srs. governador civil e dr. Almeida Eusébio, presidente da Comissão Municipal.

Foram examinados diversos assuntos respeitantes á organização das comissões municipais do distrito, assentando-se nas bases de uma estreita e continua colaboração entre os organismos politicos da União Nacional.

Para se atingir esta finalidade, deliberou-se convocar para a proxima segunda-feira, 10 do corrente, os presidentes das comissões municipais de todo o distrito.

* * *

Realizou-se a primeira reunião conjunta das comissões paroquiais de Lisboa com a nova comissão municipal, prseidente o sr. dr. Almeida Eusebio, tendo usado da palavra, além deste antigo ministro, os srs. dr. Ribeiro Ferreira, e varios elementos das comissões paroquiais.

Do discurso do sr. dr. Almeida Eusebio constam estas passagens:

«Disse que comparava a missão da União Nacional, na reconstrução e dignificação da nacionalidade, com uma grande obra, concebida por cerebro genial e que tinha de ser feita mercê do auxilio que todos lhe dispensem.

Todos têm de cumprir nessa missão o papel que lhe está destinado — desde o mais humilde ao mais poderoso.

— Herdámos uma Patria em ruinas — acrescentou. — Chamam-nos para remover essas ruinas e sobre elas reconstruir o Portugal de amanhã.

«Chamam-nos para trabalhar. Disciplinadamente, sem discutir em pormenores inuteis, a obra que nasceu do génio superior do mestre arquitecto que a concebeu tambem.

«E quando esse edificio estiver construido, os nossos filhos dirão, ao passar: «O meu pai acarretou uma pedra para aquela obra».

Traçou depois em breves palavras a missão de propaganda, de proselitismo, de captação de boas vontades e de adesões, que á União Nacional competia fazer na cidade de Lisboa.

O numero grande ou pequeno, não interessava. Estavam dentro da boa doutrina, tinham um programa. Tinham por seu lado a razão. E o triunfo viria necessariamente.

Caracteres especiais tinha a politica seguido pela U. N. Era uma politica nacionalista, feita de realidades praticas.

Não precisava a U. N. de dizer mal da politica dos outros para que a sua sobresaisse.

Ele, orador, reconhecia que os homens que precederam a actual geração na direcção dos destinos do País, tinham errado, mas haviam precedido com patriotismo sendo vitimas dos erros do seu tempo do meio ambiente em que viviam.

Elucidou, seguidamente, que o nacionalismo português nenhumas afinidades tem com os nacionalismos estrangeiros. A sua base é a nossa tradição, a nossa historia, o nosso passado glorioso. O figurino de Mussolini é italiano. Qualquer outro nacionalismo pertence ao País que o concebeu.

O Estado Novo ainda se baseava numa politica diferente daquela que foi seguida no passado—a politica da verdade.

O povo sabe bem como é empregado o dinheiro que entrega atravez dos impostos.

Tem os orçamentos que falam a veradde e elucidam claramente.

A administração publica é moral, economica e inteligente.

Acabou a duplicidade moral que permitia uma moralidade na vida publica e outra na vida privada dos homens.

Fez votos por que todos se integrem dentro da mentalidade que rege o Estado Novo e para que o Estado velho não possa regressar jámais com o seu cortejo de descalabros e ruinas.

Mas sem o esforço dedicado de todos — acentuou — nada se conseguiria.

— Acabemos — acentuou, entre apoiados — com o reinado da maledicencia, com a velha pecha portuguesa de dizer mal de tudo e de todos.

Instauremos, senhores, uma nova era de paz, de doçura no caracter e nos costumes.

Prosseguindo acentuou que se devem respeitar os proprios adversarios, porque tem de se permitir que todos pensem como lhes aprouver. Com o adversario discutem-se ideias, no campo da inteligencia e da razão.

— E' necessario impersonalizar a politica — disse mais — acabando com a igrejinha, com a promessa vã, com a politica pessoal.

As promessas são desnecessarias. A obra já realizada está á vista e ninguem a pode ignorar. Não se embriaguem tambem com os direitos esquecendo os deveres.

* * *

Sobre a actividade da União Nacional publica o «Jornal de Noticias» estas informações:

«Desde que tomaram posse as comissões distrital e concelhia da União Nacional observa-se que é grande a actividade politica dêste agrupamento, que tem como principal figura a primeira figura do governo português—o sr. dr. Oliveira Salazar. Ha um fenomeno politico a destacar: a acção homogenea da União Nacional e do governo do Estado Novo, que poderá ficar como uma lição da historia a seguir no futuro da Republica. Todos os governos estiveram, mais ou menos, sempre apoiados nos seus agrupamentos politicos. Pensamento uno e indivisivel. A acção divergia. O governo procurava carriar a maquina administrativa ou politica. Mas eram alguns dos seus proprios correligionarios que faziam a agulha em sentido diverso para a locomoção dos negocios publicos. Com a União Nacional constata-se modos de acção diferentes e isto traz a vantagem da unidade politica ser mais perfeita e produtiva para o grupo. A União Nacinal está recebendo numerosas adesões. De Bragança vieram ha dias algumas dezenas. Este movimento de aplauso, dentro da unidade de pensamento e acção porque se esforçam o dr. Oliveira Salazar e as pessoas que o acompanham torna a União Nacional uma força politica a considerar.

«Falámos ha dias na obra de construção paroquial que a União Nacional estava ensaiando e dissemos que as grandes organizações têm de vir buscar á raiz o alimento da sua existencia historica. Os grandes edificios que não possuam sólidos caboucos estão sempre na iminencia dos desastres. Em politica, os Estados fortes procuram encontrar nas organizações populares a seiva da sua manutenção. A Russia apoia-se nos Sovietes. Já antes, na Idade Média, as corporações serviam de suporte á organização economica de então. Até nas organizações sindicais se vai buscar ás freguesias, ás fabricas e oficinas a consistencia necessaria ao edificio. Não é de estranhar que a União Nacional ensaie essa modalidade, cuja experiencia tem sido feita inumeras vezes, sempre com os melhores resultados.

* * *

O mesmo jornal informa, em correspondencia de Lisboa:

«A imprensa catolica festejou ontem o seu dia. A Igreja ordenou que se dedicasse este dia aos seus jornais. Em Portugal a imprensa catolica é raquitica. Tem pouco volume. Não possui capacidade de competição com a restante. E os catolicos compram os seus jornais por devoção. Por necessidade adquirem as gazetas de informação. «Novidades» festejou este dia com vistosas parangonas. Mas foi dizendo aos seus leitores que devem auxiliar a sua imprensa para que ela viva. Na Holanda o *Miaswood* faz quatro edições diarias. O conjunto de catolicos é de dois milhões. Pois ha nesse país nada menos de vinte e quatro diarios. «Novidades» apela para que se siga esse exemplo. Só assim a imprensa catolica será alguma coisa — asseguram».

* * *

Do artigo da «Revolução» intitulado «Nas trincheiras, unidos»:

«Ha dias que os boatos inimigos tendem a avolumar-se, num manejo evidente de provocar a desconfiança e a incerteza publicas. Ha dias que a manobra não cessa, apontando com segurança o eixo de futuros acontecimentos, ou anunciando o seu plano terrifico com particularidades que espantam.

E' o velho processo. Na impossibilidade de darem combate leal á Ditadura, os seus adversarios servem-se, naturalmente, de tudo que possa prejudicá-la, criando o panico nuns, arrefecendo a boa vontade doutros, enchendo todos de mal estar e de enervamento, propicios á trama de futuras intrigas.

Cumpre aos nacionalistas opôr, desde já e com firmeza, a este plano inimigo uma tal atitude de serena e tranquila indiferença pelas ameaças inimigas, que eles reconheçam a inutilidade do seu esforço.

Será essa a melhor, a mais proveitosa resposta a dar aos manejas adversos. Será, mesmo, essa a atitude mais logica.

Na verdade, se a boataria reviralhista tivesse um dia a confirmação dos factos e que uma aventura reviro-comunista surgisse a perturbar a marcha da ditadura, no caminho do resgate deste país, nenhum nacionalista duvida da coragem e da rapidez em que todos os que defendem a situação saberiam dominar a tentativa.

Que o inimigo não se iluda sob possiveis divergencias entre os homens que apoiam as instituições saidas da Revolução de 28 de Maio. Entre eles pode, por vezes, estabelecer-se a controversia, num desejo legitimo de aperfeiçoar e tornar mais segura a obra comum. Na hora de perigo, porém, todos formaremos na mesma trincheira, esquecendo agravos, se agravos houver, apagando discordancias ou desalentos justos, para obedecer a um comando unico — seja ele de quem fôr — que é a condição da vitoria.

Sim, que os inimigos da ditadura e dos seus principios não tentem especular sobre aquilo que momentaneamente nos poderá dividir pois, mais rapida que o clarão dum relampago se mostrará logo a nossa aliança inabalavel para a defesa das trincheiras que são a salvaguarda da nação».

* * *

O mesmo jornal publica o seguinte:

«Pregunta-nos um nosso querido camarada se apesar de tudo, na hora de combate contra a demagogia, os N. S. devem aceitar o comando geral da defesa, contra o inimigo comum.

Decerto!

Seja qual fôr o nosso modo de vêr a respeito de homens e de métodos, na hora de batalha obedeceremos, pois qualquer divergencia reflectir-se-ia na unidade de acção. Unidade indispensavel á vitoria.

Batido o inimigo, Deus dirá».

* * *

«Peço Desculpa», é um artigo do sr. dr. Brito Camacho publicado no «Diario Liberal» onde lêmos:

«Sou velho e sou burguês, qualidades que muito me recomendam á má vontade da gente nova.

De ser velho já ninguem me livra, e pois que não me ocorreu matar-me quando comecei a envelhecer, peço á gente nova me desculpe, aceitando generosamente o *meu poenitet*.

Quanto a ser burguês...

O que tenho adquiri-o a dentro das normas estabelecidas do Direito e da Moral, normas que eu não estabeleci, e cuja reforma estou pronto á aceitar, se obedecer a um alto sentimento de justiça.

Tambem peço desculpa de não ser pelintra, chegando-me muito bem para a vida modesta que faço os bens que adquiri.

Se mos levarem passarei sem eles, habituado a graduar as minhas necessidades pelos meus recursos.

Sou um velho que não embaraça os novos; sou um burguês que soube adquirir com os dentes para comer com as gengivas.

Peço desculpa... Peço muitas desculpas...»

* * *

O sr. Herculano Nunes publica tambem no «Diario Liberal» um artigo intitulado «Em defesa da burguesia», afirmando:

«Defendo a ideia de Patria? Concilio as minhas convicções republicanas, o meu amor á Democracia com a exaltação dos antepassados que talharam á ponta da espada os limites da nacionalidade, que cimentaram no proprio sangue a independencia de Portugal?

E' verdade. Para as nações, como para os homens, ha imperativos morais a cumprir. A autonomia de um povo exprime o seu brio colectivo, como a liberdade individual corresponde á dignificação da personalidade humana. Independencia, liberdade, Democracia são ideias que se ligam e confundem na evolução da nacionalidade portuguesa.

Glorificar o heroismo de Afonso Henriques e dos seus homens de armas, admirar o génio guerreiro e o animo patriotico de Nun'Alvares e de quantos pelejaram no campo de Aljubarrota, exaltar o sonho do Infante e dos que foram, por seu impulso, hastear a bandeira de Portugal até os confins do mundo, são atitudes e sentimentos que não me inibem de compreender e perfilhar as mais avançadas correntes da opinião democratica.

O que eu não quero, o que não queremos nós, republicanos democratas, é que a crise do capitalismo seja a crise da Democracia. Desprestigiaram-se os homens, numa sarabanda infernal de retaliações e doestos. Se todos assistirmos, indiferentes, ao combate e desprestigio dos simbolos que eles exprimiram, das ideias que procuraram servir, o que nos resta, como recordação do passado, estimulo do presente, esperança do futuro?».

Vinhos VALENTE COSTA
Clarete
Vinho tinto do Douro—Telef. 2 5429

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

DEPOIS DE UM CENTENARIO...
OUTRO CENTENARIO VAE
FAZER, DESDE HOJE, NO AVENIDA
a Colossalissima Revista Portuguesa
FOGO DE VISTAS

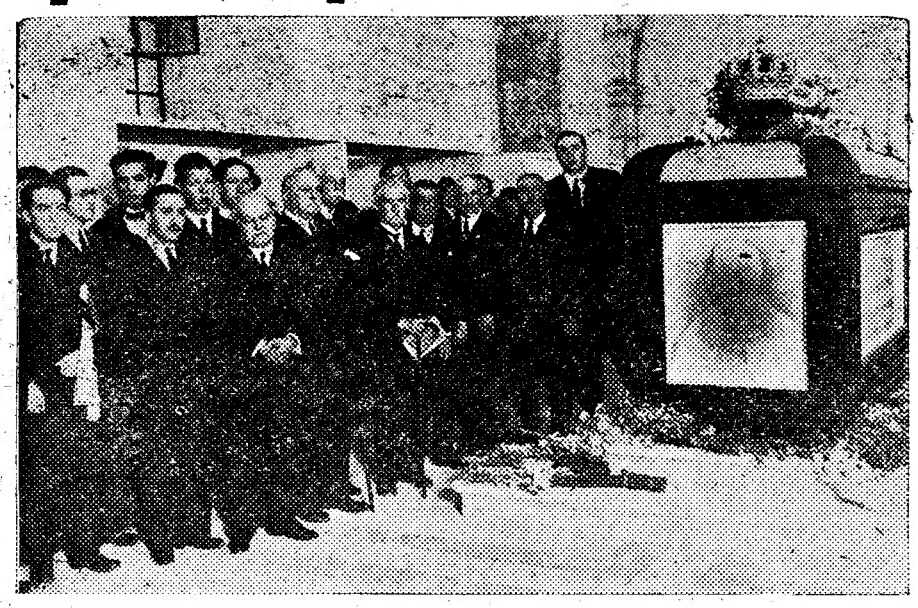
Anita Page
e Robert Montgomery
Hoje ODEON

NO PANTEAO DE S. VICENTE

FECHOU-SE HOJE O MAUSOLEU

de D. Manuel de Bragança

que os monarquicos cobriram de flores



Assistencia á cerimonia do Panteão de S. Vicente

Passou hoje o primeiro aniversario da morte de D. Manuel de Bragança. Por ser domingo, só amanhã se rezam as missas de sufragio. Mas, durante o dia de hoje, realizaram-se diversas comemorações.

O dr. Fernando Pizarro organizou um numero especial do *Correio da Manhã*, antigo orgão da Causa Monarquica, que publicou artigos dos realistas mais em destaque.

O mausoleu que contem os restos mortais do ultimo rei português foi hoje encerrado. Tem numa das faces um admiravel baixo-relevo, em marmore branco, representando D. Manuel II—que foi executado em Paris, por Canto da Maia, com a assistencia constante da senhora D. Amelia de Orleans. Sobre o tumulo, ha uma corôa de marmore castanho.

O mausoleu ficou juncado de flôres.

Pelas 10 horas, compareceram no Panteão diversos licenciados pelas Faculdades e representantes dos estudantes universitarios, bem como conhecidos monarquicos e muitas senhoras. Alguns nomes: João de Azevedo Coutinho, representando o sr. D. Duarte Nuno; conde de Mafra, representando as senhoras D. Amelia e D. Augusta Vitoria; Fernando de Sousa, dr. Moreira Junior, dr. Carneiro Pacheco, conde de Tarouca, conde de Santiago, dr. Fernandes de Oliveira, João Sequeira, marquês do Rio Maior, dr. Parreira Cabral, em nome dos estudantes de Coimbra; conde das Alcaçovas, visconde de Santarem, dr. Gomes dos Reis, dr. Fernando Pizarro, dr. Santos Nunes, Campos e Sousa, etc.

A sr.ª duquesa de Palmela depôs cravos mandados de Londres pela senhora D. Augusta Vitoria; o sr. D. Augusto da Silveira e Lorena, flores enviadas de Versailles, pela senhora D. Amelia; e o sr. D. Fernão Gil de Nova Gôa, um ramo de cravos vermelhos, por ser esta a côr predilecta de D. Manuel.

Os doentes do Sanatorio do Lumiar enviaram um ramo de flores, com uma carta em que pediam que fosse deposto «no tumulo do augusto filho da fundadora da Assistencia Nacional aos Tuberculosos».

A's 14 e 30, chegaram a S. Vicente os empregados bancarios Antonio Nobrega Justo, Jeronimo Joaquim da Silva Ramos Junior e José Xara Brasil, acompanhados por muitos dos seus colegas, sendo deposta no tumulo a palma que ontem reproduzimos.

Os mesmos licenciados e estudantes que estiveram no Panteão foram á tarde á residencia do sr. conde de Mafra, entregar-lhe albuns com as fotografias da trasladação de D. Manuel, destinados ás senhoras D. Amelia e D. Augusta Vitoria.

INFANCIA DESVALIDA

O ASILO DE S. JOAO

comemorou

o seu 71.º aniversario

Com grande assistencia, comemorou-se hoje o 71.º aniversario da fundação do Asilo de S. João, um dos mais antigos e notaveis estabelecimentos para a infancia feminina desvalida.

Pelas 15 horas, chegou á sede do Asilo o sr. general Norton de Matos, presidente da assembleia geral, que era aguardado á entrada do edificio pelos srs. coronel-medico Oliveira Simões; dr. Marcelino Roman Navarro, presidente da direcção do Asilo; capitão Raimão, 1.º tenente Correia, José Rocha, Pereira da Conceição, etc.

Trocados os cumprimentos, dirigiram-se todos para o salão de festas, onde se deu inicio á sessão solene, a que presidiu o sr. general Norton de Matos e á qual assistiram representantes do governo e de numerosas colectividades.

Aberta a sessão, o sr. dr. Roman Navarro leu o expediente.

O sr. general Norton de Matos, usando da palavra, descreveu rapidamente a obra do Asilo, por onde passaram já 350 crianças, pedindo ás internadas que nunca se esquecessem dos beneficios recebidos e prestassem sempre o seu auxilio ao asilo, se algum dia estivessem em condições de fazer.

Salientando a boa vontade de todos aqueles que se encontram á frente do Asilo, lastimou que o auxilio dos poderes publicos não fôsse maior, referindo-se em seguida á figura prestigiosa do chefe liberal e grande português que foi José Estevam Coelho de Magalhães, fundador daquela instituição.

Terminando, agradeceu a comparencia do representante do governo.

As educandas, entoaram, em seguida, a «Portuguesa», acompanhadas ao piano.

O sr. dr. Roman Navarro referiu-se ás dificuldades com que tem vivido o Asilo, salientando depois o seu desenvolvimento, especialmente no ano corrente.

Em seguida, procedeu-se á distribuição de 12 premios pecuniarios e 6 diplomas ás educandas que melhores classificações obtiveram durante o ano escolar.

Terminados os exercicios de gimnastica, sob a direcção do professor Anibal Pinheiro, procedeu-se á abertura da exposição dos trabalhos escolares, que foram muito apreciados.

Abriu hoje a igreja

do hospital de S. José

No hospital de S. José, abriu hoje ao publico a igreja que estava dada por interdita há 24 anos. O padre Francisco Rodrigues da Cruz procedeu à benção de templo, celebrando missa em seguida.

Assistiram alguns doentes de ambos os sexos e as senhoras que fazem parte da comissão que se interessou pela reabertura da igreja.

Durante a celebração da missa, foram acometidas de sincopes três doentes

UM TIRO MISTERIOSO

feriu uma criança

Hoje cêrca das 16 e 30, quando a menor de 9 anos Maria Pereira, se encontrava sentada na escada da sua residencia, no largo de Santos-o-Velho, 22, ouviu-se um tiro. Pouco depois acorreram algumas pessoas, que verificaram que a criança estava ferida, conduzindo-a imediatamente ao hospital de S. José. O tiro fracturou-lhe uma perna.

Ignora-se quem foi o autor da proeza. O caso vai ser comunicado á Policia de Investigação.

PRESIDENTE DO CONSELHO

No "sud-express„, regressou hoje de Santa Comba Dão, para onde partira ha dois dias, o sr. dr. Oliveira Salazar.

O presidente do Conselho desembarcou na estação do Rossio, onde o esperava um automovel, que o conduziu a sua casa.

"Diario Liberal"

Passou ontem o 1.º aniversario do nosso colega da manhã «Diario Liberal». Cumprimentamo-lo por esse motivo, desejando-lhe as maiores prosperidades.

Desastre mortal

Faleceu hoje no hospital de S. José, Artur Garcia da Costa, de 13 anos, rua da Cruz a Alcantara, que foi ontem á noite atropelado por um automovel na rua 24 de Julho.

Um caixote... de "estrelas„

Nos estudios do Lumiar, num dos intervalos da filmagem da Canção de Lisboa, *a primeira produção da* **Tobis,** *Vasco Santana brinca alegremente com um rancho de raparigas bonitas, todas fotogenicamente portuguesas.*

AS VITIMAS

51 grandes mu

estão a faz

um estagio

Um grupo de 51 mutilados alemães, d tendo-se invalidado durante a cam estagio de repouso em Sintra, a exp dias que esse numeroso grupo de m vendo regressar á Alemanha no pr grafico surpreendeu os antigos com encantados com as horas felizes do s fotografados enquanto pass

A GUERRA

lados alemães

em Sintra

e repouso

uais apenas um não fez a Guerra, ha hitleriana, está a fazer um s do governo do Reich. Ha doze dos se encontra em Portugal, de- o sabado. O nosso reporter foto- ntes no hotel onde se encontram, stagio em Portugal. Alguns foram m pelas ruas de Sintra.

A CIENCIA DA EDUCAÇÃO

Portugal representa-se

na homenagem

ao prof. Ovidio Decroly

Foi marcada para hoje, no palacio das Academias, em Bruxelas, a homenagem que os pedagogistas de todo o mundo resolveram prestar ao sr. dr. Ovidio Decroly, fundador dos modernos metodos educativos cuja pratica tão bons resultados tem dado.

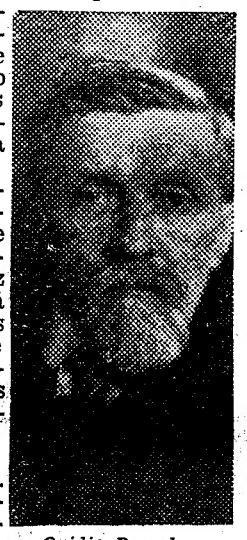
O dr. Decroly dedicou a sua existencia inteira e as suas admiraveis qualidades á educação da criança, podendo considerar-se o maior defensor dos principios da livre actividade infantil, da escola activa e dos métodos cientificos aplicados ao ensino.

As doutrinas que defendia e proclamava como unicas capazes de encaminhar racionalmente a infancia, praticava-as ele com uma paciencia e um carinho que deram ao seu nome uma reputação mundial.

A sua formula, «a escola para a vida pela vida», conseguiu ele consagrá-la depois de a ter feito produzir a série admiravel de metodos e processos que constituem a propria base da pedagogia nos nossos dias.

Na homenagem marcada para hoje, e á qual comparecem os mais notaveis educadores e professores da Europa, idos á Belgica especialmente para esse fim, realizar-se-á uma cerimonia solene e depois uma sessão consagradora dos processos psicologicos da escola belga.

O nosso país faz-se representar neste importante acontecimento pelo professor Cruz Filipe que será um dos oradores encarregados de apresentar comunicações sobre os metodos decrolianos.



Ovidio Decroly

BRUXELAS, 2. — Com a assistencia dos representantes do governo, corpo diplomatico e diversas entidades oficiais, realizou-se hoje, no Palacio das Academias, a homenagem ao professor Decroly, que é venerado pelos educadores de todo o mundo.

A assistencia era numerosissima. Quando o eminente professor entrou na sala, todos os presentes lhe dispensaram calorosa e prolongada ovação.

Na sessão da tarde, varios delegados estrangeiros fizeram interessantes comunicações.

O delegado português foi saudado entusiasticamente. — (Especial).

A exposição de trabalhos

na Casa Pia de Lisboa

Comemorando o 133.º aniversario da sua fundação, realisa-se na Casa Pia uma exposição de trabalhos escolares e a inauguração da lavandaria mecânica, cujas maquinas foram feitas pelos alunos, nas respectivas oficinas.

A este acto assiste o sr. Presidente da Republica, ministerio, elemento oficial e muitos convidados.

As excursões da C. P.

VALENÇA, 2 — Os excursionistas que vieram repetir o comboio-mistério que tanto exito obteve no ultimo ano sairam esta manhã de Viana do Castelo, onde dormiram, e visitaram em auto-carro as ridentes vilas de Ponte de Lima e Ponte da Barca, Arcos de Val de Vale-Vez e Monção. Depois de almoçarem seguem por Caminha e Viana do Castelo, onde retomarão o «ex-comboio-mistério», que deve chegar a Lisboa depois da meia noite. (C.)

Cuidado com as crianças!

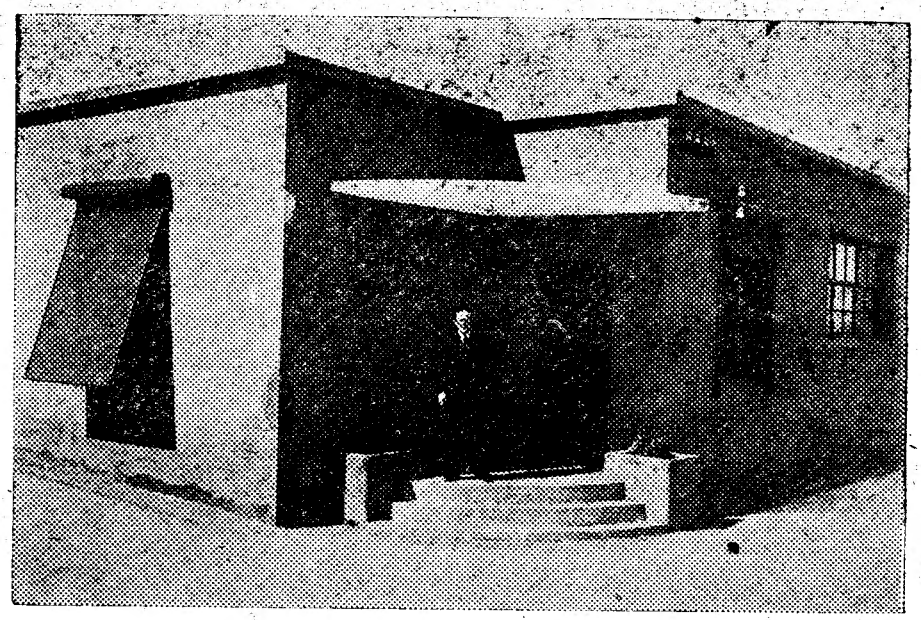
Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José o menor de dois anos Francisco Palma, que foi ferido em Mértola por um coice sofrendo fractura do craneo.

POLITICA APICOLA

A VIDA DAS ABELHAS DEFENDIDA

e protegida pelo Estado

como elemento de economia nacional



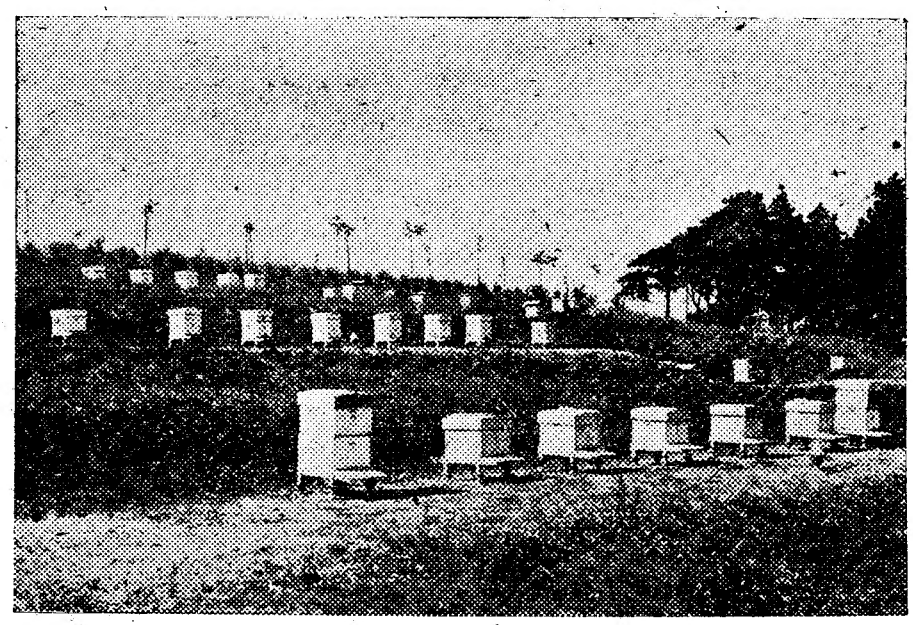
O Posto Central do Fomento Apicola, na Tapada da Ajuda que centraliza tudo quanto diz respeito á vida das abelhas

A abelha, esse doirado e laborioso insecto, tem tambem a sua função dentro da economia nacional. Durante muito tempo a chamada apicultura, bem como a sericicultura, estiveram, por completo, abandonadas. Hoje, já não sucede assim, e felizmente. O sr. tenente coronel Linhares de Lima, na sua rapida passagem pelo ministerio da Agricultura, elaborou um plano de fomento agricola, no qual se marcaram os aspectos a desenvolver que se podem considerar agora triunfantes, da apicultura nacional.

Dêsse plano nasceu a criação do Posto Central do Fomento Agricola, na Ajuda, que embora dirigido por tecnicos se pode considerar a sociedade das abelhas portuguesas. Isto é, a sua colmeia mater, que funciona ha cêrca de dois anos e meio, com belos resultados. Tudo quanto diz respeito ás abelhas, como numa universidade de altos estudos, tem ali a sua celula. Aprende-se a distinguir a melhor flóra agricola expontanea, os diferentes tipos de colmeias, a identificar os diversos méis e ceras nacionais, biologia e doença das abelhas, melhoramento produtivo das abelhas indigenas e exoticas, criação de abelhas-mãis, instrução tecnica de apilcutores—e até uma secção de propaganda para o consumo do mel. O Posto, que está aparelhado cientificamente, tem a sua biblioteca, quatrocentos volumes, onde figuram a celebre *Vie des Abeilles*, de Maeterlinck, em paginas de estro, e em lugar de honra, um mostruario, com cêrca de 200 amostras de mel, todas diferentes de densidade, côr e sabor, de varios pontos do país, o suficiente para embriagar o paladar mais dificil. Ha tambem ali um museu curioso, cheio de especies de insectos inimigos das abelhas, bem como centenas de modelos de colmeias, artificiais e naturais. Os terrenos são destinados ao cultivo da flora melifera, chamemos-lhe assim, valiosa nas suas essencias de polen e nectar.

O mais curioso é que ha uma casta apicola do país dividida em 54 zonas, funcionando em cada uma comissão regional, constituida por três funcionarios. Para incitar a formação das cooperativas apicolas, destinadas tambem á cultura das abelhas, foi dado o subsidio de 200 colmeias, ás 20 que primeiro se organizassem. Fundaram-se até agora 26, das quais 13 receberam já material proprio, estando em plena actividade. E' preciso registar que o país escolheu, com entusiasmo, «a politica apicolas», sendo notaveis os resultados obtidos, como se vê pelo *stand* do Posto Central, que figurá na Grande Exposição Industrial Portuguesa.

Ao sr. Quartim Graça, chefe do Apiario da Ajuda, se devem, em parte, os bons resultados obtidos nesta obra verdadeiramente nacional, de grande futuro e utilidade.



Vista de conjunto das colmeias onde se fazem as experiencias do Posto Central do Fomento Apicola, que tão revelantes serviços tem prestado

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Izabel Teles da Gama, D. Beatriz do Rego Barreto de Barros Lima (Geraz de Lima), D. Angela Vasconcelos e Sousa Botelho de Melo (Vila Real), D. Mariana do Carmo do Vale Brack Lamy, D. Romana Gonçalves e D. Deolinda Santos.

A Caridade

No Gremio Literario

Constituiu um verdadeiro acontecimento mundano o baile anual do Gremio Literario, realizado na noite de quinta-feira ultima, nos salões da aristocratica agremiação, por iniciativa do conselho director e levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, de que faziam parte a sr.a condessa das Galveias, D. Fernanda Malheiro Tavares de Sevres, D. Jane de Santana da Lança Cordeiro, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, D. Maria Emauz Leite Ribeiro, D. Rita de Somer Viveiros Pereira, D. Sofia Covacichi de Sousa Lima e D. Sofia Reboredo de Oliveira Portela, cujo produto liquido se destinava a fins de beneficencia.

O aspecto dos vastos salões do rez do chão, bem como os do primeiro andar, onde foi servida uma finissima ceia, fornecida pela acreditada pastelaria Benard, que mais uma vez teve ocasião de pôr em destaque os seus créditos pelo serviço apresentado, encontravam-se lindamente ornamentados com flores da casa Paris-Chiado, oferecendo um aspecto encantador, para o que muito concorreu o grande numero de senhoras da nossa primeira sociedade, com os seus elegantes vestidos de tons claros, que punham um contraste flagrante no tom negro das casacas.

Ao som de duas eximias orquestras «jazz-band», que tocaram alternadamente, dançou-se animadamente até perto das sete horas da madrugada, sempre num crescente de animação que por vezes chegou a atingir o delirio.

A comissão organizadora, bem como o director desta aristocratica agremiação, devem estar plenamente satisfeitos com a festa, que foi, sem duvida, o «clou» da presente quadra.

Na assistencia, de que dificilmente se pode dar uma nota completa, recorda-nos ter visto, entre outras, as seguintes senhoras:

Condessa de Castelo Branco, D. Laura Cancela Infante de La Cerda, D. Aldá Cabral Gentil e filha, D. Maria da Gloria Tavora de Noronha de Sá e Melo, D. Sara Burnay Paiva de Andrade e filhas, D. Rita de Somer Viveiros Pereira, D. Leonor Reboredo de Oliveira Lane e filha, D. Maria Ipabel de Sousa Rego de Campos Henriques e filha, D. Alda Guedes Pinto Machado e filhas, D. Maria Inês Carmona Santos, D. Maria da Gloria Duarte Silva e filha, D. Maria da Gloria Tavora de Noronha de Sá e Melo, D. Sara Burnay Paiva de Andrade e filhas, D. Rita de Somer Viveiros Pereira, D. Leonor Reboredo de Oliveira Lane e filha, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques e filha, D. Alda Guedes Pinto Machado e filhas, D. Maria Inês Carmona Santos, D. Maria da Gloria Duarte Silva e filha, D. Maria da Gloria Horta e Costa de Vasconcelos, D. Berta Goulard Caldas Fortes, D. Branca Cunha Pinheiro, D. Maria Luisa Nunes da Silva Moreira de Almeida, D. Maria Carlota de Serpa Madeira, D. Antonia Teixeira Rebelo, D. Bernardete de Wech Van Sarafana, D. Costa Bastos Mendes, D. Clara Abdarham Buzaglo, D. Maria Adelaide da Costa Serra, D. Luiza Guedes de Andrade e filha, D. Maria Madalena de Castro Pereira Balsemão, D. Sofia Covacichi de Sousa Lima, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Maria Campos Melo e filha, D. Maria Teresa da Costa Alemão Teixeira do Amaral, D. Maria Mexia de Bettencourt, D. Maria Emauz Leite Ribeiro e filha, D. Jane de Santana da Lança Cordeiro, D. Marta Alves de Magalhães de Carvalho, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Catarina de Vilhena de Sousa Pego, D. Maria Candida Correia Pereira, D. Zina Bombo da Ponte e Sousa, D. Alexandra Calheiros Dias de Freitas, D. Maria Godinho de Saldanha, D. Maria do Madre de Deus de Melo e Castro Meleiro de Sousa, D. Celinche de Noronha e filha, D. Fernanda Malheiro Tavares de Sevres, D. Maria Carlota de Pereira Salgado, D. Branca Vieira da Rocha, D. Maria José de Melo de Avilez, D. Maria Van-Zeller de Roure, D. Maria de Oliveira Cesar, D. Alexandrina Borrani, D. Marna Maxima, D. Maria Amelia e D. Maria de Melo Arriaga Tavares, D. Maria Luiza Lima Santos, D. Maria Lima Santos Tavares, D. Tereza, D. Matilde e D. Clotilde Pereira Caldas de Vasconcelos, D. Maria Antonia Corsino Caldeira, etc.

Doentes

No hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, ao Chiado, foram operados, com excelente exito, as senhoras D. Mariana Nunes e D. Ernestina Heitor Ferreira e o sr. Eugéne Labat Junior, respectivamente pelos srs. drs. Morais Sarmento, Celestino Henriques e Augusto Lamas.

Polonia

fornece produtos industriais a preços de concorrencia. Importante casa comercial polaca procura relações com importadores e exportadores de Portugal.

Ofertas a LEBAN LTD., Warszawa, Mazowiecka, 7—Polonia.

FOSFOREIRA PORTUGUESA

Proximo sorteio em 30 de Setembro, no qual serão distribuidos brindes aos numeros contemplados pela lotaria da Santa Casa com os premios desde o primeiro aos de 320$00.

As collecções de etiquetas para este sorteio serão recebidas, a partir de 3 do corrente, nos Escritorios da Companhia, rua Garrett, 62, das 10 ás 13 horas e das 14 1|2 ás 17 horas.

VIDAGO

A VICHY PORTUGUEZA

ESTANCIA TERMAL E DE REPOUSO

ABERTO DE 1 DE JUNHO A 10 DE OUTUBRO

HOTEIS DA ESTANCIA:

VIDAGO PALACE HOTEL

Explendidamente situado dentro do frondoso Parque

TODO O CONFORTO MODERNO

GRANDE HOTEL

Importantes melhoramentos.

Vantajosas condições de preços para a presente época.

Pedidos de informações: Cesário Delgado — VIDAGO

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Anacleto se divorcia».
Avenida—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Fogo de vistas»
Variedades—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Saudade... palavra dôce!»
Maria Victoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O Pagode».
Coliseu—A's 21 e 45—Luta Pancrace e variedades.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cine Gimnasio—A's [illegible] e 30
Tivoli—A's 21 e 30.
Odéon—«Matinée» ás 15 Soirée ás 21 e 15
Condes—A's 21 e 30.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Jardim Cinema—Avenida Alvares Cabral—A's 21 e 30.
[illegible] Arrasse—A's 21 e 30
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24
Pavilhão Português—Cinema sonoro.
[illegible] Ideal—A's 18
Belgica—R. da Beneficencia—Sonoro, aos domingos, ás 20 e 45.
Paris-Cinema (Sono[illegible]—R. Domin[illegible] Sequeira
Belem-Jardim—Esplanada e Cinema—Rua Bartolomeu Dias.

TINTURARIA ALCANTARENSE

Tinge e limpa toda a qualidade de vestuario a preços baratos.

R. DE ALCANTARA, 19 TELEF. BL. 213

Banco Lisboa & Açôres

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 10.000.000$00

Dividendo do 1.º Semestre de 1933

(Esc. 6$00 por acção)

O pagamento deste dividendo, cativo de imposto sobre aplicação de capitais e das avenças de sêlo de averbamento e contribuição de registo, efectuar-se-a, todos os dias uteis, a partir de 1 de julho próximo.

Nas acções nominativas ou averbadas ao portador, o imposto sobre aplicação de capitais é de Esc. $85. A avença de sêlo de averbamento que incide sómente sobre acções nominativas, é de Esc. $05, e a avença de contribuição de registo que incide sómente sobre acções ao portador é de Esc. $ 5.

Os srs. Accionistas devem preencher os recibos pela importancia liquida, pagando-se por cada ACÇÃO NOMINATIVA a quantia de ESC. 5$10; e por cada ACÇÃO ao PORTADOR a quantia de ESC. 1$90.

Em LISBOA: Na Sede, rua Aurea, n.º 88.
No PORTO: Na Filial, avenida das Nações Aliadas.

Lisboa, 27 de julho de 1933.

Os Directores
(a) Antonio Tavares de Carvalho
(a) J. de Oliveira

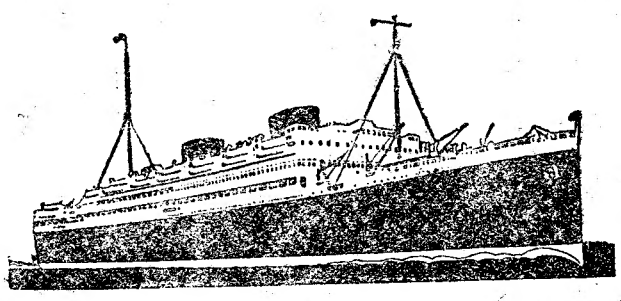
URODONAL

EXPULSA AS AREIAS

PARA UM TRATAMENTO COMPLETO COMPREM O FRASCO TRIPLE

ECONOMIA de 30%

3 VEZES O CONTEÚDO DO FRASCO NORMAL



Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ARLANZA (*)..... 18 de Julho
ASTURIAS (**)..... 1 de Agosto

(*) Toca em S. Vicente, Pernambuco e Baia.
(**) Toca em Madeira e Baia.

HIGHLAND BRIGADE..... 12 de Julho
HIGHLAND PATRIOT..... 26 de Julho

Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Vigo e Southampton

ALMANZORA..... 15 de Julho

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

James Rawes & Cº.

Rua Bernardino Costa, 47, 1.º

Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Vigo, Boulogne e Londres

HIGHLAND PATRIOT..... 2 de Julho

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

E. Pinto Basto & C.a, L.da

Avenida 24 de Julho, 1, 1.º

Telefones: 2 6001 (4 linhas)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A SITUAÇÃO ALEMA

A luta do hitlerismo
contra os catolicos

VIENA, 2—A luta do hitlerismo contra o Centro catolico e as associações da Juventude catolica alemã é vivamente criticada e reprovada em toda a Imprensa austriaca. Os jornais refutam as alegações dos dirigentes hitlerianos, que pretendem que as associações catolicas se entregaram a uma actividade anti-governamental e a uma propaganda sistematica contra o movimento nazi.

O «Reichspost» escreve: «Nada é mais indigno do que estas diatribes contra milhões de burgueses alemães, com as quais se procura justificar todos os actos de violencia sem provar de qualquer modo a sua veracidade.

O «Arbeiter Zeitung» diz: «O catolicismo alemão paga hoje os erros cometidos pelo ex-chanceler Bruning. O Centro catolico era o partido politico mais poderoso e mais bem organizado do mundo. O Centro, porém, morreu por sua propria culpa, porque não soube, quando tinha os destinos da Alemanha nas mãos, reconhecer a necesidade duma coligação com a Social-democracia, para sustar a vaga do hitlerismo».—(Havas)

BERLIM, 2—O «Germania», principal orgão do Centro catolico na Imprensa passou para a posse dos nazis. O partido do Centro catolico será legalmente dissolvido na proxima terça-feira.—(Havas)

Um oficial norueguês declarou
que em caso de guerra não marcharia contra o inimigo

OSLO, 2—A Camara baixa aprovou uma moção recusando-se a tomar qualquer medida para opôr ao processo intentado contra o capitão Kulmann, que publicamente declarou que se a Noruega entrasse em guerra não marcharia contra o inimigo. Depois desta declaração foi suspenso das suas funções. O partido da União operaria declara que Kullmann não faz senão exprimir as ideias enunciadas no pacto Briand-Kellog. Os outros partidos entendem, porém, que o oficial que se recusa a servir o seu país em tempo de guerra não pode conservar-se no seu posto em tempo de paz e foi o seu ponto de vista que prevaleceu na Camara dos Deputados.—(Havas)

Uma convenção internacional

LONDRES, 2.—Assinou-se ontem á noite, entre os representantes da U. R. S. S., Polonia, Romenia, Turquia, Estonia, Letonia e Finlandia a convenção segundo a qual aqueles países aceitam a definição de agressor, conforme o texto de Politis.—(Havas).

Um aerostato em experiencias

SAINT-AMAND-MONT-ROND, 2. — Depois de 24 horas de navegação e experiencias laboriosas, o «Belgica», pilotado pelos aeronautas Demuyter e Cosyns, aterrou em Saint Vit, a sueste do departamento de Cher.—(Havas).

Os que morrem

ROMA, 2.—Faleceu em Milão, na Casa de Saude onde devia ser operado, o conhecido actor dramatico Ruggero Lupi.—(Havas).

Sortes grandes?
só a casa COSTA L.DA as vende
60—Rua da Prata—62

✝

Sua Magestade El-Rei
O SENHOR
D. Manuel II
1.º aniversario da sua morte

Realizando-se no proximo dia 3, pelas 11,30 horas, na Egreja de S. Domingos, Solenes Exequias por alma de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Manuel, ás quais se digna presidir Sua Ex.cia Reverendissima o Senhor Arcebispo de Mitilene, são convidados a assistir a este acto os monarquicos e todos aqueles que queiram prestar preito de homenagem á sua Memoria.

A CAUSA MONARQUICA

A conferencia de Londres e a de Genebra de 1922

A Conferencia Economica Mundial, que se reuniu agora em Londres, não é a primeira assembleia deste genero. Ha onze anos, tambem houve, em Genebra, uma conferencia economica com a representação de elevado numero de paises. A iniciativa foi, então, de Lloyd George e a conferencia inaugurou-se sob um ambiente de optimismo. Todavia, a conferencia de ha onze anos nenhum resultado obteve e o seu fracasso envolveu os principais delegados que dela participaram. Pouco tempo depois de encerrada essa assembleia, Mussolini obrigou o governo italiano a demitir-se e a ceder-lhe o lugar, fazendo cair no esquecimento o sr. Facta, que a ele presidia e que havia ido a Genebra como chefe da delegação italiana. O delegado alemão, dr. Rathenau, foi assassinado por elementos reaccionarios do seu paises e a figura mais representativa da delegação britanica, Lloyd George, abandonou tambem, nessa época o governo, que nunca mais ocupou. Poincaré, que representava a França, ordenou a ocupação do Ruhr, que, como se sabe, foi motivo de graves perturbações na Europa. O chefe do governo bulgaro, sr. Stambulski, foi, como Rathenau, assassinado por adversarios politicos. Da delegação sovietica, Joff suicidou-se; Krassine, morreu no meio do mais completo abandono; Rakowski foi desterrado e Tchitcherine foi bruscamente destituido.

Finalmente, os problemas monetarios e economicos que a conferencia pretendia resolver ficaram afastados de qualquer solução, como se pode verificar, neste momento, em que está reunida a Conferencia Economica Mundial em Londres, cuja sorte começa tambem a despertar inquietação.

A censura postal alemã irrita os jornais ingleses

A imprensa britanica começa a protestar com energia contra os abusos das autoridades alemãs, no que diz respeito á censura postal. Na verdade, as autoridades alemãs vigiam cuidadosamente toda a correspondencia que gira no territorio do país. Não se limitam, porém, a examinar as cartas que são expedidas da Alemanha ou destinadas a pessoas ali residentes. Durante as ultimas semanas, registaram-se dois casos em que cartas que, dum país para o outro, tiveram de atravessar a Alemanha, foram abertas e examinadas pelos empregados dos correios alemãis, encarregados desse serviço.

Uma carta expedida por cidadão suiço para um seu amigo, que reside em Londres, chegou ao seu destino com evidentes sinais de violação. O mesmo aconteceu a outra carta expedida da Tchecoeslovaquia para uma pessoa residente em Paris. Ambas as cartas traziam, em lingua alemã, a seguinte indicação: «Aberto pela censura postal alemã».

Os jornais ingleses preguntam se o governo de Hitler tem o direito de violar o sigilo da correspondencia entre países estrangeiros e que atravessa a Alemanha apenas porque assim se torna necessario em obediencia ao percurso dos comboios correios.

Um grupo de sabios á procura duma ilha de coral

Numerosos sabios efectuaram aturadas pesquizas no Oceano Pacifico, com o fim de reencontrarem a ilha Sara Ana, que figura em todos os atlas e da qual não ha forma de se toparem vestigios á superficie do mar.

A existencia desta minuscula ilha, constituida por um pequeno rochedo de coral, que figura nas cartas do Pacifico como um ponto quasi imperceptivel, e que, ha seculos, serve de base para os pescadores polinesios, era quasi desconhecida na Europa. Hoje, porém, enquanto se furta aos olhos dos homens mais experimentados, a pequena ilha de Sara Ana está prestes a tornar-se celebre. Astronomos de seis países deligenciam obter dos respectivos governos os navios necessarios para uma expedição ao local onde deve ter existido a ilha.

O interesse pela ilha Sara Ana explica-se pelo facto de, por se encontrar situada num verdadeiro deserto oceanico, donde será visivel o eclipse do sol que se anuncia para o dia 24 de junho de 1934, poder constituir um observatorio ideal para o estudo desse fenomeno. A sombra imensa que, no momento do eclipse, cobrirá o Oceano Pacifico não encontrará um só ponto firme, a não ser aquele em que, segundo os mapas, se devia encontrar a ilha Sara Ana, que se oferece, assim, como unico local para as instalações dos aparelhos astronomicos.

As pesquizas dos sabios tornam-se mais activas e febris porque o eclipse previsto terá um interesse cientifico muito raro, pois que a interposição da lua sobre o disco solar durará sete minutos e trinta e cinco segundos. Lembra-se, a proposito, que o eclipse mais demorado durou sete minutos, e vinte segundos e que o do ano passado, por exemplo, teve apenas a duração de minuto e meio.

Em virtude das tentativas infrutiferas para a descoberta da ilha, que constituiria o ponto ideal para as suas observações, alguns sabios estabeleceu já a hipotese de Sara Ana ter existido apenas na imaginação dos cartografos. Outros, porém, mais calmos, supõem simplesmente que se deu um abaixamento do fundo oceanico e que a ilha se submergiu. Se assim foi, de facto, a engenharia não terá dificuldade em erigir sobre o rochedo submerso uma armação que permita a instalação dos aparelhos astronómicos. Por enquanto tudo isto não passa do campo de simples hipoteses, pois que a ilha perdida, que já conseguiu levar ao desespero os mais serenos sabios que a procuram, constituí ainda objecto de vivas polemicas e de aturadas perquizas...

As dividas dos cidadãos nada têm com as dos Estados

Os tribunais londrinos tinham de julgar agora um caso que vem pôr em contraste os problemas das relações entre os Estados soberanos e os seus humildes cidadãos. Uma mulher americana foi processada em Londres por se negar a pagar um imposto de 24 libras. Perante o juiz declarou que procedia conforme os usos do governo do seu país, que dita a lei e estabelece o exemplo que todos os cidadãos são naturalmente obrigados a acatar. Dêste modo, sentindo-se impossibilitada de pagar integralmente o imposto, foi á repartição comunicar que pagaria apenas a quinta parte do que devia, tal como fez, com a aprovação unanime do país, o governo britanico em relação ao pagamento da prestação das dividas de guerra ao governo norte-americano.

O juiz, porém, não considerou as razões «juridicas» e de facto alegadas pela contribuinte, as quais tomou como uma «americanice», e condenou-a ao pagamento do imposto devido ao Estado.

Deauville, praia dos arredores de Paris

Deauville, a famosa praia escolhida pela aristocracia europeia pode dizer-se que pertence, desde ha pouco, aos arredores de Paris, apesar dos 220 quilometros que a separam da capital. A direcção dos caminhos de ferro do Estado acaba de proceder ás experiencias oficiais duma automotora que permite fazer aquele longo percurso em duas horas e cinco minutos. Na ultima quarta-feira, a automotora «Z Z 24.018», toda pintada de encarnado e conduzindo varias entidades oficiais, largou da estação de Saint-Lazare ás 10 e 25 e estava em Deauville ás 12 e 30.

Esta velocidade espantosa, que permite a uma pessoa não deixar de residir em Paris e veranear na praia, deve-se a um potente motor de 12 cilindros em V, com a força de 350 cavalos, alimentado a gasol e que dispõe duma caixa de quatro velocidades. Além de facilitar extraordinariamente o acesso á maravilhosa praia, esta modernissima auto-motora oferece as vantagens duma segurança absoluta e duma importante economia, pois que o gasol não é inflamavel como a gasolina, e o seu consumo, por quilometro, não ultrapassou 25 centimos.

A CONFERENCIA DE LONDRES

A delegação americana pretendia
abandonar os trabalhos?

NOVA YORK, 2—Afirma-se que a atitude dos Estados Unidos em face da Conferencia Economica Mundial foi provocada pelo facto de se ter constituido logo no inicio da reunião um bloco anti-americano, destinado a forçar o governo de Washington a resolver imediatamente o problema das dividas de guerra e a estabilizar o dolar. Afirma-se tambem que o primeiro desejo de Roosevelt e dos seus cooperadores foi o de abandonar a Conferencia e que MacDonald, informado desse intento, conseguiu evitar o malogro fulminante da reunião de Londres logo no dia seguinte ao dia da abertura.

Pretende-se explicar a atitude conciliadora do primeiro ministro inglês com os compromissos que tomou perante a delegação norte-americana.—(Americana)

A Conferencia do Desarmamento

NOVA YORK, 2—Ao que se afirma, Roosevelt não ficou muito satisfeito com o adiamento dos trabalhos da Conferencia do Desarmamento. Os protestos alemães encontram na Imprensa norte-americana eco favoravel. Norman Davis recebeu instruções, para no seu regresso a Genebra fazer tudo quanto esteja ao seu alcance para que os trabalhos que Henderson vai realizar sejam coroados de exito.—(Americana)

A esquadrilha italiana
completou a segunda tirada

AMSTERDAM, 2.—O primeiro aparelho da esquadrilha de Balbo partiu ás 7 e 26 (hora local) e o ultimo ás 7 e 31.

Aguardando a partida dos ultimos aparelhos, os primeiros aviões que descolaram voaram sobre Amsterdam, seguindo depois toda a esquadrilha na direcção de Londonderry.—(Hávas).

A chegada a Londonderry

LONDONDERRY, (Irlanda), — Os aviões que compõem a esquadrilha de Balbo amararam ás 12 e 20 neste porto, sem novidade.—(Havas).

Um espanhol enforcado
numa provincia cubana?

HAVANA, 2—O embaixador da Espanha, para atenuar a excitação que lavra na colonia espanhola, pediu esclarecimentos ao governo acêrca da noticia segundo a qual teria sido enforcado em Las Varas, provincia de Santa Clara, sob a acusação de prestar auxilio a revolucionarios, um espanhol que de nome Juan Gonzalez. Em Havana não ha informações oficiais do acontecimento. O enforcamento, se realmente se deu, foi ordenado pelo comando militar local.—(Americana)

A politica brasileira

RIO DE JANEIRO, 2—Sabe-se que estão quasi concluidos os trabalhos da organização das esquerdas de S. Paulo, cujo fim é contra-pôr á Frente Unica, constituida pelos partidos oposicionistas, uma força politica defensora dos principios da revolução de 1930. Diz-se que alguns dos principais elementos dirigentes dessa aliança serão o general Miguel Costa, o ex-interventor dr. Robião Meira e o dr. Marley Junior, dissidente do Partido Democrata.—(Americana)

A importação de vinhos
da Argelia em França

PARIS, 2.—A Camara dos Deputados, depois de se ter recusado a fazer distinção entre a Argelia e a metropole, aprovou o projecto de lei sobre a viticultura.—(Havas).

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A s sextas feiras bacalhau á «Chic».

Predios

Compram-se para colocação de capitais. Rocio, 74, 1.º.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

A TARDE DESPORTIVA

A vitoria do Belenenses foi alcançada

através dum jogo movimentado, que provocou grande entusiasmo entre milhares de pessoas que acorreram ao Estadio do Lumiar

(Continuação da 1.ª pagina)

sai a tentar a intercepção por intervenção. Mas Mendes atira rasteiro e faz o 1.º «goal» dos «leões», a contar. Ovação enorme.

O Belenenses reage e replica. O que não obsta a que seja Morais que á meia hora defende valentemente, a merecer aplausos, uma bola certa de Mourão.

A efervescencia no publico é grande, sem nota de maior, embora a Guarda se movimente, tomando a nuvem por Juno.

O Belenenses, perdendo por 1 a 0, pode dizer-se que está fóra de «chance»; o Sporting deve á magnifica actuação da sua parelha de «backs» o resultado feito, e não aos seus avançados, trabalhadores, energicos, mas sem «planta», por si, para illudirem Belo ou Simões.

Isto até agora. E faltam cinco minutos para acabar o primeiro tempo.

Cesar, trabalhador, não está em forma; Almeida muito util, e Rodrigues Alves aguentando-se bem, têm feito uma boa meia-defesa em Belem.

O primeiro tempo dá este resumo critico: dominio ligeiro territorial, e por vezes tecnico, do Belenenses. A melhor linha em campo: a defesa extrema do Sporting, sem um erro tapando todos os «buracos», ou seja como diz a geral «por ali» Segue-se a linha de defesa azul e logo os avançados «azues».

Apesar de o Sporting ganhar o primeiro tempo, e num «goal» sem contestação, o contrario ou o empate não estaria contra a logica.

E' sempre assim nos jogos de forças iguais.

No intervalo

Faustino, capitão do Sporting diz:

—O resultado satisfaz-me. O Belenenses tem jogado mais, mas aproveitando a vantagem do vento. Arbitragem acho-a certa, e o jogo correcto, embora duro, como de campeonato. Conto ganhar.

João Belo, capitão dos Belenenses, diz:

—O resultado devia ser um empate embora o meu grupo tenha jogado mais. Qualquer dos grupos tem jogado menos do que pode, mas isso atribuo á fadiga causada pela intensa época do foot-ball de Lisboa. Jogo e publico correctos, e arbitragem optima. Todos nós contamos ganhar, ainda.

O arbitro, sr. Antonio Palhinhas:

—Bom jogo e correcto. Não posso prever quem ganha. Que ganhe o melhor...

—E qual deles é?

—Não sou capaz de o pensar, porque a função de juiz tira-me a classe de critico.

Recomeça o jogo

As linhas são as mesmas, e é o Sporting que entra a atacar. A linha avançada leonina parece ter melhorado, e os defesas «azues» estão em transe aos três minutos.

Morais tem mesmo uma defesa a sôco, aparatosa, por remate de Gralho, e que provocou o «corner» das atrapalhações.

Os primeiros minutos são de dominio territorial do Sporting; que parece decidido e comandar e a ganhar, havendo já quem o apresente como favorito. Mas os Belenenses é que não estão por isso. E replicam.

O 1.º goal do Belenenses

Ha 7 minutos de jogo.

Os rapazes de Belem logram desembaraçar-se da pressão dos «leões».

José Luiz entra em ataque, correndo, com «más intenções». Calculando bem, centra, e Rodolfo, com aquele aspecto de não pisar uma mosca, que o caracteriza, calcula a distancia, e remata com força, a mais de meia altura. Dyson lança-se e toca ainda na bola. Mas ela entra, com todo o ar decisivo de empate.

1 a 1—eis o resultado, aplaudido vibrantemente num entusiasmo delirante, e que parece provar que o Belenenses tem mais publico, pois conta com os aliados de momento.

Belenenses e Sporting sucedem-se nas avançadas, e vê-se que os «azues» sobrelevam os «leões» em entusiasmo, que a tecnica serve até dar a sensasação de perigo. Fazem um jogo vistoso, de triangulação, de colaboração de todas as unidades, com «cabeça» que o entusiasmo não prejudica. São aos 10 minutos senhores do terreno. Um «free» marcado por Ramos sai a razar a trave.

Ma todo este «élan» de Belem não logra tirar aos «leões» a confiança, embora se note que não ha agora ligação nas suas linhas, nem nas linhas entendimento para as unidades dianteiras.

Rui Araujo fraqueja, dando a impressão de lesionado.

O jogo vai—dentro do empate racional—em feição de Belenenses, cuja linha da frente se está entendendo até dar «association» perfeito. O Sporting faz «raids», continuando no seu conjunto a distinguir-se o par Serrano-Jurado, melhor do que o par Simões-Belo, pois este é lesto, e confiante até o perigo.

Aos 20 minutos o jogo vai ao rubro, no rectangulo e fora dele, sem violencias, mas com dureza, natural, intensidade por vezes excessiva.

No Belenenses melhoraram os medios, estão esplendidos os avançados, e parece mais fatigada a parelha defensiva

No Sporting a parelha de «backs» continua bem, os medios diminuiram de eficiencia, e a linha da frente sofre dos mesmos defeitos—desligação—e beneficia das mesmas qualidades—energia—do primeiro tempo.

No meio do 2.º tempo

Agora, 25 minutos, ha equilibrio aparente, e joga-se um pouco a meio campo.

Podemos registar que, dentro da importancia da partida, a correcção inicial não se perdeu: dureza, mas nada de violencias nem de conflitos pessoais. Nas segundas partes, mesmo entre «amigos» isto não é vulgar.

O Belenenses, á meia hora, está instalado no campo do Sporting, embora sem ar de vencedor; é uma alternativa do jogo, mas que está na logica.

O 2.º goal do Belenenses

Rodrigues Alves continua a manter-se bem, e é mesmo dele que partem as melhores jogadas para a linha da frente. Ora digam-nos lá que debaixo de uma pedra não se levanta um lagarto.

Aos 27 minutos ha uma avançada pelo lado direito de Belem; Alfredo Ramos corre e passa rasteiro ao centro.

Os defesas do Sporting, juntamente com o seu medio Valadas, atrapalham-se.

O discreto Rodolfo consegue o remate, e com ele o segundo «goal» azul, isto é: põe o Belenenses em vencedor por 2 a 1.

A ovação é interminavel.

Como sempre, a um «goal» sofrido, o «team» «infeliz» é quem reage.

O Sporting tem uma avançada perigosissima, que termina com um remate forte de Abelhinha, que bate na trave. («Chance» do Belenenses). A bola fica um pouco diante das redes; Belo surge, e salva o «goal» de novo empate.

Não se pode descrever o entusiasmo do publico, dividido em dois partidos — mas francos e leais.

Faustino, médio esquerdo do Sporting, foi-se abaixo, e porquê não ha agora que discutir. De modo que Alfredo Ramos joga um pouco á vontade, conduzindo o jogo azul.

O ultimo quarto de hora

Quando falta um quarto de hora para acabar, o Sporting, sempre reagindo, ataca e estabelece possibilidades ao empate, mas sem a tecnica necessaria para «aquilo» sair bem e limpo.

O Sporting ocupa mais o terreno adversario, sem a classe, porém, susceptivel de estabelecer perigo.

O Belenenses, com entusiasmo igual, e nem sempre ocupando a area leonina, oferece manifestamente um conhecimento pratico do «association», mais ligado, sabendo melhor o que querem e o que fazem.

Dá-se mesmo este caso curioso: os avançados, e por vezes os médios, dos «leões» têm por vezes a bola nos seus pés — e não sabem «logo» o que lhe hão de fazer. Ora a rapidez da decisão é que é o jogo pratico.

Bernardo e José Luiz estão a jogar muito bem, na asa esquerda.

Das suas combinações resulta um novo remate de Rodolfo, que vai á figura de Dyson.

Faltam 5 minutos: o Belenenses é campeão!» — diz ou pensa o publico.

E parece indiscutivel; a propria energia leonina, de vago resultado, se desfaz. Joga-se a meio campo. E

O 3.º goal do Belenenses

Faltam três minutos para acabar. O Belenenses é, pela confiança em si proprio, senhor da partida.

Num ataque, Bernardo passou a José Luiz, colocado em posição de interior, e este com optima direcção e vista, aponta imparavelmente, e faz o 3.º «goal» dos Belenenses, a consolidação da vitoria.

F. C. Belenenses é campeão de Portugal!

E o jogo acaba, sendo os vencedores levados em triunfo.

O jogo — que fica descrito nas linhas gerais, e até na actuação dos jogadores — foi muito bem dirigido e arbitrado por Antonio Palhinhas.

No meio de uma ovação indescritivel, talvez unica na historia das nossas finais de campeonato, o «team» do Belenenses sobe ao camarote do chefe do Estado a receber a Taça de campeões.

Augusto Silva, o capitão e grande «az» de Belem, que não jogou, é chamado, mas não consegue chegar ao camarote presidencial.

Resumo: ganhou o melhor. O Sporting, vencido lealmente, fez um belo jogo, com desportivismo e energia, e a sua actuação na «final» do campeonato só o honra.

O Belenenses mereceu a ovação do publico, á qual se associou a maioria dos componentes dos clubes de Lisboa, especialmente o Benfica.

Grande tarde de «foot-ball».

TAVARES DA SILVA

Ciclismo

A taça Alvaro Cruz foi ganha pelo Sporting

Organizada pelo Atletico Club Lisboneuse, realizou-se, esta manhã, entre o Campo Grande e Loures, uma prova para principiantes de 3.ª e 4.ª categorias, que foi disputada com animação e brilhantismo, por um lote de 22 corredores. Desistiram dois concorrentes e os outros classificaram-se pela seguinte ordem:

1.º Armindo Quirino dos Santos, do Parede Football Club em 59 minutos; 2.º Joaquim de Souza, do Sporting, com pequena diferença; 3.º Estevão dos Santos, do Parede, no mesmo tempo; 4.º Afonso Vigario, do Gimnasio C. P., no mesmo tempo; 5.º Manuel Militão Leal, do Marinhais F. C., em 39 m. 40 s.; 6.º Abel de Souza Pinto, do Sporting, em 59 m. 50 s; 7.º Francisco Duarte, do Gimnasio, em 40 m.; 8.º Fernando Augusto de Almeida, Sporting; 9.º Ismael Ferreira Machado, Sporting; 10.º Aventino Francisco do Patrocinio, Parede; 11.º Antonio das Neves, Sporting; 12.º Augusto Lourenço, Parede; 13.º Augusto Pereira da Costa, Bemformoso A. C.; 14.º Antonio Duarte, Gimnasio; 15.º Abel Martins de Oliveira, Sporting; 16.º Manuel Simões, Gimnasio; 17.º Joaquim de Matos, Bemformoso; 18.º João Nunes Bastos, Gimnasio; 19.º José Maria Nogueira, Bemformoso; 20.º Germano Fernando Vasques, individual.

Por «équipes», classificaram-se: 1.º Sporting; 2.º Parede; 3.º Gimnasio e 4.º Benformoso.

Lawn-tennis

Taça Pinto Basto

No campeonato inter-clubes para a disputa da Taça Guilherme Pinto Basto, verificaram-se os seguintes resultados:

Sporting Club de Portugal vence Lisboa Sport Club por 6|1; Club Internacional de Football vence Algés e Dafundo por 6|1.

Os resultados tecnicos da segunda prova (Algés e Dafundo contra Internacional) foram os seguintes: Domingos Avilez vence Ilidio Amado por 4|6, 6|3 e 6|2, Nuno Castro Pereira vence José Amado por 4|6, 6|4 e 6|2: dr. Alberto Amado vence Campos de Andrade por 6|4 e 9|7; D. Angelica Plantier e Nuno Castro Pereira vencem m.elle Correia Pereira e Ilidio Amado por 6|3 e 6|2; dr. Alberto Amado e José Manuel Roquette vencem Pelin e Campos de Andrade por 6|2 4|6 e 6|2; Ilidio Amado e José Amado vencem Nuno Castro Pereira e Debonaire por 7|5 e 6|3

O torneio de Wimbledon

No torneio de Winbledon, o par campeão do mundo de 1932, Vines e Gledhill, americanos, contra a espectativa geral, foi vencido pelo par australiano Quest e Turnbull por 4|6, 3|6, 6|2 6|3 e 6|4.

Baskett-Ball

Campeonato nacional

O Belenenses venceu o Sporting por 9-7. Carnide venceu o Probidade. E o Barreirense, campeão de Lisboa, venceu o Triangulo por 36-4

Ateneu venceu Lisbonense por 17-4 e Campolide venceu Recreativo, no melhor jogo da da Tarde.

— Quer V. Ex.ª uma boa cerveja vá á «Chic».

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic". — Restauradores 20.

SÃO LUIZ A's 9,30
O TESTAMENTO DO DR. MABUSE
A obra prima de
Fritz. Lang

A ULTIMA HORA!!!
Hoje no Maria Victoria
ESTREIA, EM DUAS SESSÕES, DA REVISTA
O PAGODE

Odéon
Hoje as 21 e 15
AS ENFERMEIRAS DE GUERRA
NO PALCO — Maria do Ceu Foz cantora) e Fraeuelin Koenig

TIVOLI
Telef. 215 A's 21,30
OS NOIVOS DA ESCOCIA
com Marta Eggert
Amanhã:
TESS NO PAÍS DOS ODIOS